

**Campanha Salarial 2013**

## **Todos à assembleia ao meio-dia na CB-01**

*Venha construir a posição dos trabalhadores sobre o reajuste de 5,39% proposto pelo Cruesp e preparar a mobilização pela isonomia dos pisos salariais com a USP.*

Na prática, o Cruesp sob comando de Tadeu manteve a postura autoritária dos anos anteriores. Depois de enrolar para marcar a negociação (pedida desde 16 de abril) e não querer discutir nada além do índice, os reitores apresentaram o menor índice dos últimos cinco anos (6,14% em 2012, 8,4% em 2011, 6,57% em 2010 e 6,05% em 2009).

Os 5,39% do Cruesp não refletem também a inflação percebida pelos trabalhadores no supermercado, no pagamento da escola dos filhos e nos reajustes de aluguel. Praticamente todos os itens de necessidade básica tiveram aumento muito superior à proposta, como mostra a própria composição do índice do IPC-FIPE (ver tabela). Sem falar que esse é o mais baixo dos índices oficiais (não à toa escolhido pelo Cruesp).

### **Constituição do índice IPC-FIPE**

**Alimentação: 13,62%**  
**Despesas pessoais: 8,05%**  
**Educação: 8,02%**  
**Saúde: 6,49%**  
**Vestuário: 2,75%**  
**Transporte: 1,27%**  
**Habitação: 0,84%**

### **Cruesp se recusa a discutir isonomia**

Mais uma vez rompendo o acordo de 1991, os reitores jogaram a discussão da retomada da isonomia dos pisos salariais nas três universidades para o debate em cada uma das instituições. Tadeu chegou a afirmar que esse é um tema “específico”, quando na verdade é uma questão que diz respeito à qualidade de um sistema público de ensino e, portanto, competência do Cruesp.

Aqui na Unicamp a categoria também ainda não obteve nenhum posicionamento formal da reitoria Tadeu sobre a implementação concreta dos pisos salariais pagos na USP.

O batido discurso da “falta de verbas” reprisado pelo novo presidente do conselho e reitor da Unicamp não se sustenta diante da manutenção de políticas como a compra da Fazenda Argentina, os supersalários e das inúmeras obras nos campi. O que falta é prioridade efetiva à valorização dos profissionais que constroem cotidianamente as universidades.

Tadeu também se recusou a assumir como pauta do Conselho os outros pontos da pauta da campanha unificada, jogando-os para discussão em cada universidade.



### **Vamos à luta por isonomia já!**

Por isso, a assembleia de hoje tem duas tarefas: avaliar o retrocesso do Cruesp em termos de política salarial e preparar a categoria para cobrar a fatura na discussão sobre a isonomia, a retomada das 30 horas na saúde, a valorização do sistema de educação infantil, a revogação das punições e a extensão do auxílio-alimentação aos aposentados.

O caixa de reservas da universidade soma mais de 1,27 bilhão. Somente a parte decimal deste valor, custearia o prazo de dois anos que o reitor apresentou como prazo de implementação da isonomia durante a sua campanha. O que os trabalhadores querem é uma mudança política na valorização salarial e profissional dos servidores. É hora de valorizar os votos que decidiram a consulta!

**E dia 21/5 (terça) tem ato-paralisação em frente à reitoria**

# Cruesp oferece 5,39% na primeira negociação. Fórum indica rodada de assembleias até 23/5

Na primeira negociação da data-base 2013, realizada nesta terça-feira, 14/5, o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) limitou-se a conceder um índice de 5,39%, correspondente à inflação no período de maio/2012 a abril/2013, medida pelo IPC-Fipe. A reivindicação do Fórum das Seis é de 11%, com o objetivo de repor a inflação no período citado, estimada pelo ICV-Dieese, mais um percentual para repor parte de perdas históricas.

O Cruesp estava representado pelo seu novo presidente, o reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge; pelo reitor da USP, João Grandino Rodas, pela reitora em exercício da Unesp, Marilza Vieira Cunha Rudge; entre outros assessores.

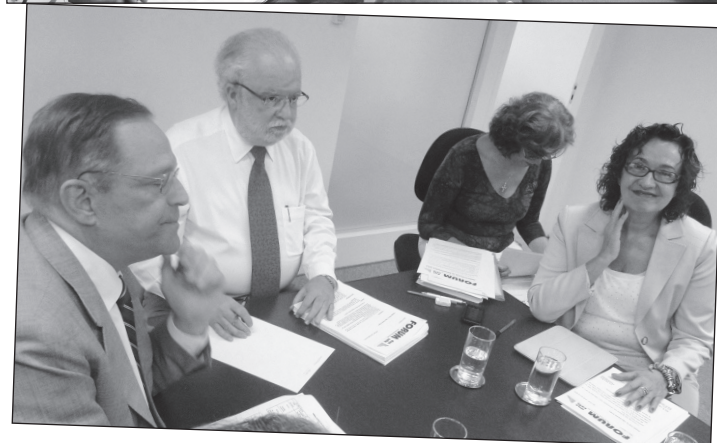
Os representantes do Fórum das Seis ressaltaram que a composição da Pauta Unificada 2013 expressa a histórica luta do movimento pelo fortalecimento da construção de um sistema de educação superior público no estado de São Paulo. Ao contrário disso, o que se tem notado é o aumento das discrepâncias entre as três universidades estaduais paulistas nos últimos anos. Neste cenário, ganha ainda mais peso a necessidade de tratamento isonômico, com destaque para a reivindicação de equiparação dos pisos dos servidores técnico-administrativos.

O Fórum das Seis também cobrou o estabelecimento de um cronograma de reuniões entre as partes, para tratar do conjunto da Pauta Unificada, ressaltando a premência de se discutir itens como o “respeito à liberdade de organização e manifestação, contra a criminalização dos movimentos sociais” e a adoção de “políticas de permanência estudantil/gratuidade ativa”, entre outros.

Nova negociação está agendada para o dia 24/5. Antes disso, no dia 21/5, o Fórum volta a se reunir com a Comissão Técnica do Cruesp.

## Assembleias

O Fórum das Seis indica às categorias que



*Rodas, da USP (primeiro à esq.), Tadeu, da Unicamp, e Mariza, da Unesp*

realizem assembleias até o dia 23/5, quinta-feira, para avaliar a proposta de índice apresentada pelo Cruesp e discutir os próximos passos da campanha salarial 2013.

## Próximas reuniões

As entidades que compõem o Fórum das Seis têm reuniões marcadas para os dias 21 e 24 de maio, antecedendo as reuniões citadas anteriormente.